

8. “One” Se For Por Terra, U2 Se For Por Mar

as aventuras do esquadrão anti-bombas de bono / adam clayton, agente secreto / U2 engana a polícia e invade a inglaterra num bote / um romance a bordo / noção de moda náutica do larry

Acabei de chutar a cabeça do Bono. Ele nem percebeu. Ele está dormindo aos meus pés e eu acidentalmente bati nele com o meu sapato quando Larry Mullen atravessou pelo meu colo para tentar tirar um cochilo no banco à minha direita enquanto Edge, à minha esquerda, deita-se encostado na janela do ônibus, dormindo ou olhando fixamente para a noite do norte da Inglaterra. Eu não consigo dizer com certeza.

São 3 da manhã e estamos viajando por três horas. Edge, Larry e eu estamos no banco de trás de um ônibus alugado. Bono, cochilando no corredor, tem o braço envolto em sua esposa, Ali, que está dormindo no banco em frente ao nosso. Mais à frente no ônibus vejo Adam Clayton com outra garrafa de champanhe rastejando sorrateiramente pelo meio do pessoal do Greenpeace que está desmaiado. Paul McGuinness está acordado lá na frente, assim como o advogado deles, que alerta Adam sobre o que dizer e o que não dizer para a polícia se nós formos presos. Adam, que já foi pego antes, diz que não se preocupe, ele está agora trabalhando a ideia de como não ser levado preso. Então ele bebe seu champanhe com a suavidade audaciosa de James Bond numa missão secreta.

Este cenário atulhado de gente poderia parecer, de certo modo, confortável se não estivéssemos evitando as barreiras policiais em nosso caminho para podermos embarcar num navio, cruzar o Mar da Irlanda e remar para a margem carregando barris de lixo radioativo para despejá-los na porta de um produtor de leucemia que o Greenpeace acredita ser a mais perigosa usina de plutônio do mundo. Quando subi nesse ônibus em Manchester, à meia-noite, me pediram para aceitar a responsabilidade legal em caso de prisão, afogamento ou contrair câncer como resultado de me juntar ao U2 enquanto eles contornam a ordem judicial britânica que foi emitida para impedi-los de se aproximarem deste pequeno poço atômico na costa inglesa. Na próxima vez, eu digo à McGuinness, vamos fazer a entrevista por telefone.

Quatro horas atrás o U2 estava no palco em Manchester, tocando outro maravilhoso set na série de maravilhosos shows que marcaram o mês nessa parte da Zoo TV Tour na Europa, apenas uma amostra no meio da turnê americana em preparação para uma turnê maior na Europa, no ano que vem. Edge liberou solos ao estilo Hendrix de tirar o fôlego em “Bullet the Blue Sky” e “Love Is Blindness” que foram muito além das minhas expectativas sobre suas habilidades na guitarra. Lou Reed, que se junta à banda para “Satellite of Love”, comentou entusiasmado nos camarins que Edge estava agora sozinho à frente dos guitarristas da sua época. (Ele pode nunca ter escalado o topo da árvore da técnica, mas pela criatividade com seu instrumento, Edge está na vanguarda.) Também nos camarins estava Peter Gabriel, que também esteve em shows recentes do U2 em Nova Iorque e Londres, disse que enquanto apresentações como as do Prince deixam-no impressionado, o U2 realmente lhe toca o coração.

As telas de TV que mostram mensagens para o público durante os shows do U2 tiveram novos slogans na noite passada: Chuva Radioativa, Plutônio, Mutações, Doenças Radioativas, Chernobyl. O show tinha sido planejado como uma manifestação para protestar contra a expansão da usina nuclear de Sellafield, que despeja lixo radioativo no Mar da Irlanda, acrescentando à sua repugnante empresa uma segunda instalação de processamento para os resíduos atômicos que os outros países não querem. Pior ainda, o Greenpeace e o U2 dizem que essa refinaria de plutônio envia radiação para a costa da Irlanda, da Escócia, da Inglaterra e do País de Gales. Já é bastante ruim, segundo o Greenpeace, que a taxa de leucemia em torno de Sellafield é três vezes maior que a média nacional. Mas, agora eles querem adicionar a isso um ponto de coleta para os resíduos mortíferos de todo o planeta? Essa foi a última gota. Então o U2, junto com o Public Enemy, B.A.D. II e Kraftwerk concordaram em fazer um show para o Greenpeace na noite anterior a uma manifestação de protesto autorizado que seria realizado perto de Sellafield. Quando a usina nuclear descobriu que um monte de gente poderia aparecer, eles foram ao tribunal e conseguiram uma ordem judicial contra o protesto, alegando que era um show que poderia atrair milhares de fãs de rock que poderiam causar danos às propriedades dos residentes locais. Esse argumento falacioso convenceu a corte britânica. Ainda mais que Sellafield é de propriedade do governo britânico.

No palco em Manchester, Bono disse ao público: “Eles cancelaram uma manifestação pacífica por razões de segurança pública! Essas pessoas são responsáveis pela morte de crianças inocentes, pelo amor de Deus. A segurança pública não chega perto dessas crianças!” Mais tarde acrescentou: “Não deixem eles amordaçarem vocês! Nós vivemos há apenas 200 km de Sellafield. Então vocês em Manchester, estão muito mais longe do número 10 da Downing Street!”¹

Quando o show terminou, o U2 entrou no ônibus alugado para o final de semana e partiu noite adentro. A ordem judicial de Sellafield proibia o U2 de colocar o pé em qualquer terra que fosse perto da usina nuclear. Então o U2 e o Greenpeace traçaram o plano de chegar pela água e avançar até a praia o mais perto possível da linha da maré alta, justificando que a liminar não se aplicava ao oceano. No ônibus, Bono anunciou a intenção de cruzar a linha litorânea e pisar no solo de Sellafield, mas o organizador do Greenpeace insistiu que qualquer tipo de provocação deliberada como essa seria encarada como um desprezo da liminar e poderia levar o tribunal a confiscar todos os bens do Greenpeace. O U2 devia se submeter à lei ao pé da letra. Ele continuou dizendo que a areia que estaríamos pisando era areia radioativa, a água que estaríamos nadando era radioativa. Todos engoliram a seco, mas ninguém desistiu: “Ouvimos dizer que durante essa noite eles estariam montando barreiras num raio de 30 km de Sellafield”, disse Edge. “Se ficarmos parados lá pode haver algum tipo de confronto com a polícia. Eu não sei. Agora somos convidados numa ação do Greenpeace. Não sabemos o que poderá acontecer”.

“Há uma quantidade considerável de evidências científicas que indica que a poluição de Sellafield teve um efeito na saúde das pessoas que vivem na costa leste da Irlanda. Impossível de provar, mas as conexões podem ser feitas. Nós somos membros do Greenpeace, então quando ouvimos falar em Sellafield2 ficamos ainda mais chateados. O pessoal da British Nuclear Fuels (Combustíveis Nucleares Britânicos) tem sido eficaz em

¹ Endereço da residência oficial e escritório do Primeiro Ministro da Inglaterra durante o seu mandato.

conter a onda de preocupação e ansiedade, através de grandes campanhas de TV apresentando Sellafield como uma instalação segura, bem controlada, bem monitorada, eficiente e benigna. Eles irão gastar alguns milhões de libras por ano em comerciais de TV exaltando as virtudes de Sellafield. Eles até abriram um centro de visitantes! Eles têm um pessoal bastante esperto no departamento de Relações Públicas”.

“A maior agência de publicidade e propaganda da Inglaterra”, acrescentou Larry. “Eles são também os publicitários do governo. Sellafield é de propriedade do governo e, portanto, tem toda a proteção que o governo puder pagar – ou seja, MI6 e M15 (Inteligência Britânica). O pessoal do Greenpeace e qualquer outra organização que se opõem ao que está acontecendo em lugares como Sellafield ou outros lugares estão nas listas deles. Então eles têm dificuldades para conseguir emprego porque as listas vão para os computadores e as empresas ligam e verificam os nomes deles. É tudo muito dissimulado e sórdido. A coisa toda é doentia”.

“Não há dúvida de que os telefones do escritório do Greenpeace estão grampeados”, diz Edge. “Você não está lidando com corporações privadas aqui, está lidando com o governo. Todo o dinheiro que a British Nuclear Fuels gasta é dos contribuintes, todas as campanhas de TV são pagas pelos contribuintes e, como disse o Larry, eles têm acesso a todas as informações das agências clandestinas. Você não está lidando com grandes empresas, está lidando com o governo britânico”.

Larry continuou: “Depois que fizemos a turnê da Anistia Internacional, o Live Aid e um monte de outros shows beneficentes, Bono e eu nos sentamos e conversamos sobre como iríamos abordar o futuro. Chegamos à conclusão de que talvez a melhor coisa a fazer seria sair da Anistia - continuar a apoiá-los, obviamente, mas fazer mais shows seria um erro no momento - e faríamos alguma coisa pelo Greenpeace. Nós doamos para eles há muito tempo, já fizemos shows com eles, mas nunca estivemos realmente envolvidos em uma ação. Quando isso surgiu, era então a oportunidade.

“Seria bom se não tivéssemos que fazer esse tipo de idiotice porque não tem nada a ver com rock & roll. Absolutamente nada a ver. Isso é loucura, Live Aid foi uma loucura. O fato de estarmos viajando em um ônibus tentando chegar a Sellafield é um indício de como o nosso governo e o governo Britânico estão respondendo aos problemas ambientais. O fato de o Sting ter que ir para a Amazônia! Há um cara lá fora que põe o dele na reta. Peter Gabriel é outro. E as pessoas dizem: “Ah, saco! Outra causa”. Eu tenho uma grande admiração pelo Peter Gabriel e pelo Sting, pela quantidade de trabalho que eles fazem, porque eles foram jogados de um lado para outro pela imprensa britânica”.

Agora, com Larry e Edge dormindo, eu passo por cima do Bono e encontro um lugar ao lado do Adam. Devido ao champanhe ou à arriscada expedição, o baixista está um tanto pensativo. “As pessoas entram no rock & roll pelas razões certas e acabam saindo dele por todas as razões erradas”, Adam diz calmamente. “Elas entram nisso por ingenuidade, e quando a ingenuidade acaba elas pensam: ‘Isso não é o que eu esperava’, e elas pensam em desistir. Eu estava simplesmente pensando como tenho sorte por estar numa banda, por ser um dos quatro e não estar sozinho. Não importa o que aconteça, eu sempre saberei que tenho três amigos”. Pergunto ao Adam se devo ligar o meu gravador e ele diz que não, não, vamos apenas conversar. Então é o que fazemos, e o membro do U2 que mais frequentemente se apresenta como o cara festeiro, o engraçado, o desordeiro do grupo, revela-se um

personagem pensativo, bastante consciente de estar envolvido numa grande aventura da vida.

Amanhece cedo no interior do país na época de verão, o dia mais longo. Pelas 4h30 o céu está claro e nós cruzamos a região do lago Cumbrian, despistamos os carros que nos seguem, evitamos os bloqueios policiais e chegamos ao Mar da Irlanda. Bono acorda B. P. Fallen, o filósofo e DJ da corte do U2, gritando “B. P.! Vamos ouvir uma música apropriada nos auto-falantes!”

“Algo como ‘Get Up, Stand Up’?”, pergunta B.P.

“Não”, responde Bono. “Eu estava pensando mais em algo tipo o tema de ‘Haváí Cinco-0’”.

Nós rastejamos para fora do ônibus, pestanejando como toupeiras recém-nascidas, e inspecionamos o frio, o frio do oceano, os íngremes degraus de pedra e os botes de borracha cor de laranja que esperam para nos levar até o navio do Greenpeace. Dizem-nos para trocarmos os nossos sapatos por botas altas de borracha e para meter-nos dentro de roupas de sobrevivência cor de laranja antes de zarparmos. Cinco minutos depois estamos cortando as ondas e aquele pequeno navio no horizonte está ficando cada vez maior. Bono parece profissionalmente heróico no spray de águas oceânicas, quando um segundo bote do Greenpeace - este com uma equipe de filmagem e fotógrafos - corta ao nosso lado, imortalizando a sua nobreza. É como se Washington tivesse cruzado o Delaware com Emanuel Leutze remando ao lado dele numa canoa, pintando o quadro furiosamente.

Nós encostamos ao lado do navio do Greenpeace, *Solo*, e a brava tripulação hippie nos olha fixamente do deck e acena para nós. O tamanho do navio do Greenpeace é impressionante quando você está chacoalhando ao lado dele dentro de um botezinho, assim como o é saber que essas pessoas passam suas vidas se arriscando em defesa do ecossistema. Um navio do Greenpeace foi explodido pelo governo francês. O U2 pode ser, como diz Bono, algumas estrelas do rock numa viagem de apenas um dia, mas esse não é um dia qualquer, porque eles estão viajando com heróis.

“Atirem os vossos tesouros e vossas mulheres e tudo correrá bem!” Bono grita para o navio do nosso bote. Então amarramos o bote e começamos a subir as escadas de metal ao lado do casco do navio. O capitão explica que vamos levar duas ou três horas para navegar para o sul até Sellafield, de modo que podemos tirar nossos coletes salva-vidas e tomar o café da manhã. (Eu cometo o erro de pedir uma Coca-Cola; pela reação dos herbívoros comedores de comida saudável do Greenpeace você iria achar que eu pedi um bastão para bater em bebês focas.) O *Solo* é uma espécie de combinação de balsa de State Island e um dormitório de faculdade - um navio grande e funcional com notas fofas e apelidos colados nas portas das cabines de dormir individuais. Uma mulher, de um jornal de Londres, que ouviu falar que algo iria acontecer nessa viagem e forçou sua própria presença a bordo começa a entrevistar qualquer membro do U2 que ela consegue encurralar. A equipe de filmagem do Greenpeace filma Adam olhando para as cartas náuticas na ponte. Um cara parecido com Thor, que talvez esteja no mar há muito tempo, tenta convencer o Bono a contratá-lo como roadie.

Uma das mulheres presentes diz a Bono que há uma cabine vazia disponível se ele quiser se deitar um pouco. Obrigado, diz Bono, isso seria ótimo. Ela leva Bono até a cabine e fica lá

olhando para ele enquanto ele se deita na cama. Bono está exausto e tenta ignorá-la. Então ela pergunta: “Você não vai tirar as calças?”

Er, diz Bono, não, assim está bem. Estou legal assim. Obrigado. Então ela sobe na cama ao lado dele. Gentilmente, mas com firmeza, Bono explica que a jovem mulher que está lá em cima, a de cabelo castanho é a sua esposa. Ahhh. E talvez ela queira tirar uma soneca comigo, hmmm? Tudo bem, ok, obrigada. A mulher sai para buscar a Ali e o Bono se recosta aliviado. Uns minutos depois, a porta se abre novamente, Ali entra e se deita ao lado do marido. É a primeira vez que os dois estão a sós em séculos, pelo fato de Bono estar na estrada, e o casal cansado tenta tirar o melhor proveito dessa estranha circunstância. Quando eles começam a se aconchegar, Ali dá um berro. A anfitriã deles está de volta e está subindo na cama com eles. Bem, diz Bono, dando um pulo, vamos ver o que está acontecendo no convés.

Adam está vagueando pelo interior do navio, procurando por um lugar para sentar-se sossegado. Um subtexto emocional dessa operação é que Sellafield é uma companhia britânica poluindo o Mar da Irlanda, e o U2 é uma banda irlandesa. A radiação não reconhece fronteiras, mas o histórico de opressão britânica e do ressentimento irlandês dá a essa ação em particular um elemento extra. Adam nasceu na Inglaterra de pais britânicos. Será que ele vai encarar isso como uma questão de nacionalismo?

“Há uma questão relativa ao nacionalismo, mas mais do que isso é uma questão de encontrar solução para esse dilema”, responde Adam. “A ideia de colocar algo tão perigoso como isso é perigoso em qualquer parte do mundo, além de bastante primitiva. Como o que acontece em Lake District (setor rural do norte da Inglaterra), pode ser que se safem porque as pessoas são relativamente pouco sofisticadas pelos termos administrativos do governo. A arrogância é muito mais ofensiva que o nacionalismo”.

Durante os últimos seis meses, o U2 conseguiu erguer aquela barreira entre a sua imagem pública e suas vidas pessoais e convicções.

Eles concordam que essa será sua única boa ação pública do ano. Eles também esperam manter o assunto em evidência o máximo possível, evitando aquele tipo de piedade pelo qual eles foram tão criticados nos anos oitenta. Sellafield é um teste para o quão versátil a nova imagem do U2 pode ser.

Musicalmente, a banda mudou de marcha antes - da atmosfera mística do Boy e do October para o rock puro de War, e desse rock para as aquarelas de Eno no The Unforgettable Fire. Adam algumas vezes abraçou essas reviravoltas de forma relutante. Não dessa vez.

“Essa é definitivamente uma virada que não poderia ter acontecido antes, no que me diz respeito”, declara o baixista. “Eu acho que isso é uma coisa que todos os membros da banda queriam desde o início, mas não sabiam como conseguir. Nós sempre quisemos ser capazes de ser apenas uma banda de rock & roll, mas de uma certa forma nós desenvolvemos as outras possibilidades da banda precocemente, antes de sermos uma banda de rock. Foi assim por causa da forma como a música era nos anos 80; havia muita superfície e pouco conteúdo e nós não nos sentíamos confortáveis com aquela superfície sem aprender algo sobre o conteúdo. Então começamos a escavar no gospel, blues e nos primórdios do rock and roll. Nós queríamos recuar e descobrir o que realmente era aquilo tudo, antes de nos

sentirmos confiantes em apresentar uma versão que representasse o espírito do que tínhamos”.

Adam é interrompido por uma convocação para descer para o deck inferior para uma pequena reunião. Eu fiquei pensando num verso do Achtung Baby, um verso que Bono me disse se aplicar ao Adam muito antes de os outros três membros da banda se tornarem suficientemente desprendidos para se juntar a ele:

“Me dê mais uma chance para deslizar pela superfície das coisas”.¹

Às 7 da manhã, as repulsivas torres de Sellafield surgem enormes no horizonte, como *Mordor* (do filme “O Senhor dos Anéis”). O *Solo* baixa a âncora a cerca de 1,5 km de lá. O organizador do Greenpeace anuncia que é hora de todos os que irão até a margem calçar as botas de borracha, colocar as máscaras no rosto e vestir os macacões anti-radiação com capuz. Todos nos parecemos com grandes bichos de pelúcia, exceto pelo rusticamente belo Larry Mullen, que coloca o seu macacão anti-radiação por cima da sua jaqueta preta de motoqueiro e então puxa a sua gola de couro para fora do zíper. De óculos escuros e boné camuflado do exército, Larry é a personificação do rock de combate. “Eu inventei o sofisticado”, ele fala, “e *você está* num bote comigo”.

Bono e Edge, por outro lado, parecem burritos com óculos de sol. Eles olham um para o outro tentando não rir. Bono estende a mão e pega na mão do parceiro. “Edge”, ele diz de forma romântica, e eles se abraçam enquanto os boquiabertos Greenpeacers dão gargalhadas. “Isso é que é sexo seguro!” Bono grita do seu uniforme espacial. “Não se pode ficar mais seguro do que isso!” Aventura, radiação e privação de sono conspiraram para espalhar um humor pastelão sobre o U2. Os macacões encapuzados não ajudam.

A equipe do Greenpeace está carregando os botes com barris de areia radiotiva das praias irlandesas. A ideia é o U2 desembarcar em terra e depositar esses barris na porta de Sellafield, um exemplo gráfico do que Sellafield está bombeando para a Irlanda. Na margem, ativistas do Greenpeace vindos da Inglaterra, País de Gales e Escócia estão carregando barris das praias dos seus próprios países para a fábrica. Paul McGuinness observa-os através dos binóculos. Então o empresário volta a sua atenção para um projeto especial para os seus meninos. Paul tem com ele a capa do álbum *Help*, dos Beatles, com a fotografia dos Fab Four² agitando bandeiras de sinalização da marinha. Paul tem oito bandeiras vermelhas e um livrinho de instruções que ensina como fazer os sinais das letras. Ele convoca o U2 para o deck superior e coloca-os em linha e eles aprendem primeiro a sinalizar “H-E-L-P” e depois “F-O-A-D” - uma das expressões favoritas do Larry que é abreviação de “fuck off and die” (“foda-se e morra”).

Apesar de ser uma grande banda de rock, coreografia nunca foi o ponto forte do U2. Eles gastam um tempão fazendo os sinais ao contrário (eles estão seguindo as instruções de

¹ “Give me one more chance to slide down the surface of things” é o primeiro verso de *Even Better than the Real Thing*.

² “Fab Four” (os quatro fabulosos) é o indelével apelido dos Beatles. O primeiro assessor de imprensa e publicitário dos Beatles, Tony Barrow, foi quem cunhou esse apelido e ajudou a configurar a visão que o mundo tinha da banda.

McGuinnes, que está de frente para eles, o que torna-se confuso) e batendo com as bandeiras uns nos outros. Durante a difícil “Troca!” de “H-E-L-P” para “F-O-A-D”, Adam acerta no olho do Bono. Eventualmente, o exercício se torna uma luta de espada com as bandeiras. Então uma grande agitação surge nas escadas, vinda do deck inferior. É hora de invadir a Inglaterra.
